

# Esgotos abertos, lixo nas ruas e doenças de pele caracterizam Ilha das Flores

AJ18053

Embora o acesso ao bairro Ilha das Flores, asfaltado, dê a impressão de que o local é bem urbanizado, constata-se logo o contrário. Ilhado por valas de esgoto, tem a maioria das ruas — principalmente as da parte mais alta — coberta de lixo ou tomada pelo mato. Os moradores atribuem ao descaso da Prefeitura de Vila Velha as inúmeras doenças que os incomodam e fazem críticas à atuação do prefeito Américo Bernardes.

A rede de esgoto, completamente destruída transborda pelas ruas sem calçamento, formando um grande lamaçal que quase impede o tráfego de veículos. A linha de ônibus que serve o bairro, percorre apenas a rua principal, que é a única que tem melhor infra-estrutura. Clóvis Grimaldi, residente a rua Otávio Carneiro, reclama da Prefeitura que, num serviço de terraplanagem, abaixou nível da rua em aproximadamente um metro.

## DENÚNCIA

— A Prefeitura veio aqui para abrir uma rampa que ligaria a rua Otávio Carneiro ao asfalto. Mas a Administração do Porto de Vitória mandou uma caçamba de terra que cobriu a passagem. Com isso, a rede de esgoto foi toda des-

truída, e a encanação de água teve o mesmo fim. Todo mundo precisou comprar canos novos, e, individualmente, fazer o conserto, falou Clóvis.

O comerciante Valdemar Corteletti, reclama da lama em frente à sua casa, formada pelo transbordamento do esgoto que sai das casas vizinhas à sua — Eu até que pude concluir minha rede de esgoto, mas tem muita gente que não pode comprar uma composição de manilhas para instalar. É mau-cheiro o dia inteiro, do lixo misturado com dejetos.

## COLETA DE LIXO

Valdemar Corteletti defende os moradores de Ilha das Flores, que são obrigados a usar as ruas como depósito de lixo. Ele mostra as ruas Sul e Norte, ao lado de sua residência. Todas tomadas, em sua lateral,

por amontoados de detritos — Eu pago Cr\$ 3 mil de imposto. Já era hora de mandarem pelo menos um gari para recolher o lixo da rua, reclamou.

O mais prejudicado é Orlando Castro dos Santos, em cujo quintal passa uma vala, e que denuncia: — Antigamente quem cuidava do saneamento do bairro, e desinfecção das valas que existem por aqui era a Malária. Depois o encargo passou para a Prefeitura, que nunca mais visitou o bairro para fazer qualquer tipo de inspeção.

Orlando Castro afirma que a Malária já havia detectado indício de Xistossoma Mansonii na vala que passa por seu quintal. Mostra ainda, o início da vala e diz: Isso aí antigamente, era uma rua. Ele refere-se ao mato de onde sai a vala e que cobriu uma área correspondente a duas ruas, impedindo que qualquer pessoa passe por ali, a não ser de trator.

— Várias pessoas já conseguiram, com algum deputado, um trator para fazer limpezas e assim-

defender sua propriedade. A Prefeitura não toma conta, então qualquer um pode cercar e construir. Basta ter condições de limpar e aterrar o terreno que, com o tempo, virou um pantanal, declarou Orlando.

Antônio Abraão, mostrando-se muito disposto, fala em nome dos moradores: — se a Prefeitura mandasse as manilhas, nós limparíamos as valas e faríamos a drenagem que fosse necessária. Mas já pedimos várias vezes. E, se alguém quiser ter um esgoto decente, para evitar a proliferação de mosquito, terá que comprar e instalar as manilhas até a vala.

## MUTIRÃO

A família de Osvaldo Dalvi organizou um mutirão e limpou duas ruas que estavam totalmente encobertas de lixo e mato. Ele, ironicamente, fez um convite ao prefeito Américo Bernardes para visitar as ruas: — Se ele vier, nós faremos uma muqueca de rãs, já que no dia da lim-

pesa, foram apanhadas centenas delas, que se abrigavam no matagal.

Sobre calçamento, Osvaldo falou que nem se cogita. Segundo ele, é apenas um sonho para quem mora em sua rua. — Por enquanto estamos preocupados em melhorar a rede de esgoto que desce pelo morro. Para o último serviço, feito pelos operários da Prefeitura, as manilhas foram doadas pelos moradores. Mas o trabalho, mal feito, deu origem a vazamentos e entupimentos. E, com o tempo, o manilhamento foi totalmente rompido.

Declara que seu pai pagou Cr\$ 9 mil, diretamente ao prefeito Américo Bernardes, para que a Prefeitura mandasse um grupo de operários para executar a limpeza da rua e sanar os problemas dos esgotos. Isso foi na época das eleições de novembro. Depois disso não se teve mais notícia de trabalho da Prefeitura, no bairro.

## NECESSIDADES

O irmão de Osvaldo, Florentino Dalvi, comenta a falta de um centro comunitário para reivindicar melhorias para Ilha das Flores. — Existe muita gente ociosa no bairro. Os jovens deviam se reunir, trabalhar em conjunto. Por exemplo, o crescimento desordenado causa muitos problemas que um centro comunitário poderia discutir e resolver, sem necessitar da Prefeitura, disse.

Arlindo de Jesus, que reside na rua onde fica o único clube do bairro, diz-se prejudicado pela falta de pavimentação do local. As chuvas formaram valas que impedem a passagem de veículos. Pedras, grandes



Sem qualquer infra-estrutura, abandonado pelos órgãos públicos, como fizeram questão de salientar os moradores, Vila Garrido é ainda pior que Ilha das Flores.

## Vila Garrido: ainda pior que Ilha das Flores

Vila Garrido, certamente, é mais problemático ainda que o bairro Ilha das Flores. A via de acesso ao bairro não oferece mais condições de trânsito, com grandes buracos. E, segundo os moradores a estrada é a única pavimentada do bairro. As restantes, são a extensão das valas descobertas, exalando mau cheiro, constituindo-se no principal foco de doenças.

À rua Presidente Vargas, mora o barbeiro Antônio Frasson, que não tem mais esperanças de que o bairro ganhe alguma melhoria do prefeito. “Quando chega a época das eleições, já é de praxe eles mandarem uma pá mecânica para fazer um amontoado de terra, na intenção de impressionar os incautos. Por exemplo, aqui nessa rua, veio um trator, limpou um pouco a vala, jogou terra na rua e, nunca mais voltou”, disse Antônio.

## GOVERNADOR

Itamar Santadener, afirmou que o próprio governador Elcio Álvares foi um dos políticos que “iludiu a boa-fé dos moradores de Vila Garrido”, e afirmou: O governador, dentro da

Antônio lembra que em dia de chuva, seu filho, proprietário de carro, não consegue chegar até sua casa com o veículo, pois a lama impede o trânsito.

## PREFEITO

Américo Bernardes já prometeu doar 45 manilhas para drenagem de quatro esgotos existentes aqui. Outro dia, ele mandou quinze manilhas, que logicamente não deram para começar os trabalhos. Num dos buracos da rua, outro dia um senhor que trafegava com um trator, tombou com o mesmo, quase sendo vítima fatal”, comentou Frasson.

Outro dia, ele mandou quinze manilhas, que logicamente não deram para começar os trabalhos. Num dos buracos da rua, outro dia um

dia a Vitória para assistência” — frisou Antônio Frasson.

Na rua Presidente Vargas, cerca de dez casas ficam por trás de uma vala, parcialmente encoberta pelo mato. Várias pessoas já caíram em seu interior, segundo depoimento de moradores. São improvisados pedaços de tábuas para a tarefa de travessia da vala, para chegar ao interior das residências.

Elvira Dornelles, uma das moradoras, não se preocupa mais com os inúmeros problemas existentes em sua rua: — Não se pode mais dormir direito à noite. Os mosquitos perturbam o sono, e eu tenho medo de ser picada por algum contaminado. Quando chove, a situação piora, a lama aparece nas ruas, impedindo que as pessoas andem sem se sujar”.

Manoel de Almeida, foi obrigado a jogar dois caminhões de terra na rua para não ter seu comércio prejudicado pelo lamaçal que se forma nos dias de chuva. Ele fala: — A rua está uma capoeira danada, pior do que no interior do Estado, onde pelo menos tem estrada boa para se andar”.

Esta é uma das principais ruas do bairro. Praticamente intransitável, sem pavimentação e com lixo acumulado bem próximo às residências.



do Porto de Vitória mandou uma caçamba de terra que cobriu a passagem. Com isso, a rede de esgoto foi toda des-

obrigados a usar as ruas como depósito de lixo. Ele mostra as ruas Sul e Norte, ao lado de sua residência. Todas tomadas, em sua lateral,

te, fez um convite ao prefeito Américo Bernardes para visitar as ruas: — Se ele vier, nós faremos uma muqueca de rãs, já que no dia da lim-

te, fez um convite ao prefeito Américo Bernardes para visitar as ruas: — Se ele vier, nós faremos uma muqueca de rãs, já que no dia da lim-

## NECESSIDADES

O irmão de Osvaldo, Florentino Dalvi, comenta a falta de um centro comunitário para reivindicar melhorias para Ilha das Flores. — Existe muita gente ociosa no bairro. Os jovens deviam se reunir, trabalhar em conjunto. Por exemplo, o crescimento desordenado causa muitos problemas que um centro comunitário poderia discutir e resolver, sem necessitar da Prefeitura, disse.

Arlindo de Jesus, que reside na rua onde fica o único clube do bairro, diz-se prejudicado pela falta de pavimentação do local. As chuvas formaram valas que impedem a passagem de veículos. Pedras, grandes buracos, esgotos abertos — provocando mal cheiro — também são criticados.

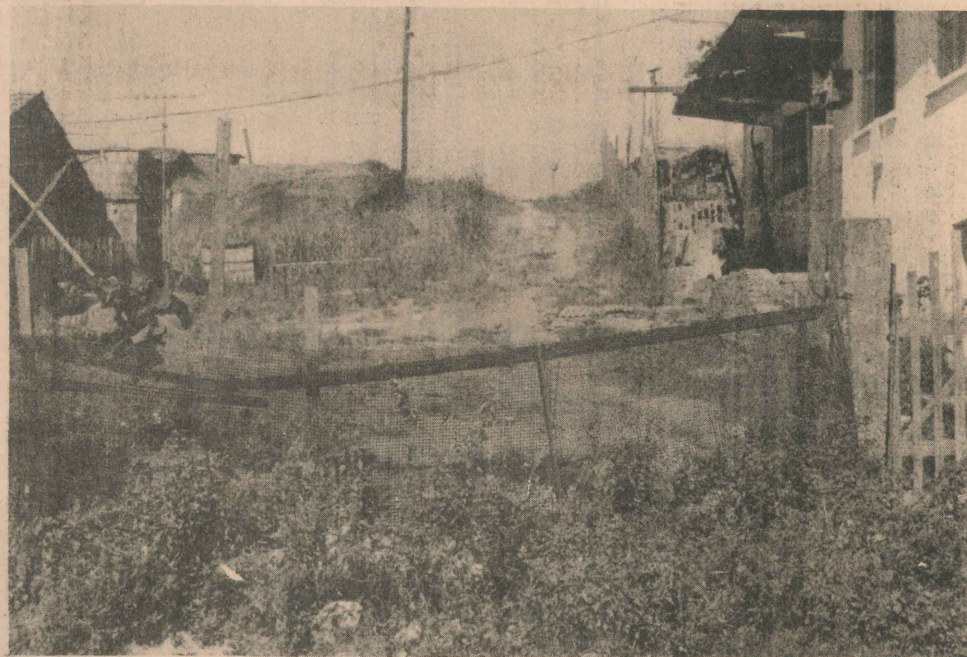
Arlindo, e alguns vizinhos, criticou a atitude de um morador que cercou uma rua, fazendo-a de quintal. — Antigamente era rua, depois foi colocada esta cerca, que está aí e ninguém pode mais passar pelo local.

Uma pequena favela surgiu nos fundos do clube Ilha das Flores. Sem água, esgoto, luz e outros benefícios, dezenas de pessoas vivem, desnutridas, com doenças de pele, e sem perspectivas de melhora.

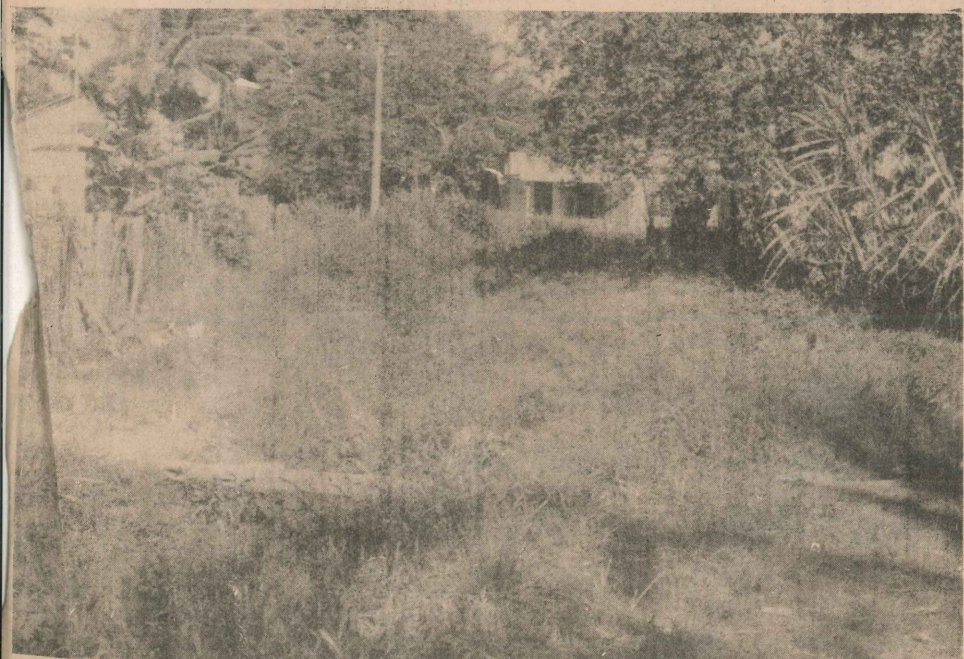
Marta Inês de Souza aponta uma série de problemas do lugar. E destaca a ausência de um posto médico e até mesmo uma farmácia. — Para comprar remédio, o morador de Ilha das Flores é obrigado a fazer uma caminhada de mais de um quilômetro, para chegar em Vila Batista.

Maria Inês, critica sistema de transporte coletivo que serve ao bairro — Somos obrigados a ficar quase duas horas no ponto de ônibus, para ir até Vitória. O único orelhão que existe no bairro só funciona quando aparecem os funcionários da Telest para consertá-lo.

Esta é uma das principais ruas do bairro. Praticamente intransitável, sem pavimentação e com lixo acumulado bem próximo às residências.



Um dos moradores do bairro cercou parte de uma rua, conseguindo assim um quintal para a sua casa.



Embora não pareça, esta é uma das ruas de Ilha das Flores, cujos moradores são unânimes em criticar a atual administração de Vila Velha.

gas, mora o barbeiro Antônio Frasson, que não tem mais esperanças de que o bairro ganhe alguma melhoria do prefeito. “Quando chega a época das eleições, já é de praxe eles mandarem uma pá mecânica para fazer um amontoado de terra, na intenção de impressionar os incautos. Por exemplo, aqui nessa rua, veio um trator, limpou um pouco a vala, jogou terra na rua e, nunca mais voltou”, disse Antônio.

## GOVERNADOR

Itamar Santadener, afirmou que o próprio governador Elcio Alvares foi um dos políticos que “iludiu a boa-fé dos moradores de Vila Garrido”, e afirmou: O governador, dentro da igreja, prometeu que daria material para drenagem da vala que passa pela rua Presidente Vargas, mas só ficou na promessa. Só com a fusão de Vila Velha com Vitória é que as coisas devem melhorar — completou, esperançoso Itamar.

A Viação Alvorada, é severamente criticada por Antônio Frasson, salientando que somente com uma empresa concorrente o sistema de transporte poderia melhorar em Vila Garrido. Falando da rua,

da Viação Alvorada, seu irmão, proprietário de carro, não consegue chegar até sua casa com o veículo, pois a lama impede o trânsito.

## PREFEITO

Américo Bernardes já prometeu doar 45 manilhas para drenagem de quatro esgotos existentes aqui. Outro dia, ele mandou quinze manilhas, que logicamente não deram para começar os trabalhos. Num dos buracos da rua, outro dia um senhor que trafegava com um trator, tombou com o mesmo, quase sendo vítima fatal”, comentou Frasson.

Outro dia, ele mandou quinze manilhas, que logicamente não deram para começar os trabalhos. Num dos buracos da rua, outro dia um senhor que trafegava com um trator, tombou com o mesmo, quase sendo vítima fatal”, comentou Frasson.

Durante o tempo que reside em Vila Garrido, Antônio Frasson sempre, juntamente com vizinhos, pediu à Prefeitura, um posto médico. “Sempre temos problemas com os mosquitos que existem por aqui. Meu neto foi picado por um mosquito contaminado, e ficou por vários dias com a perna inchada, precisando de cuidados médicos. Era necessário levá-lo todo o

Elvira Dornelles, uma das moradoras, não se preocupa mais com os inúmeros problemas existentes em sua rua: — Não se pode mais dormir direito à noite. Os mosquitos perturbam o sono, e eu tenho medo de ser picada por algum contaminado. Quando chove, a situação piora, a lama aparece nas ruas, impedindo que as pessoas andem sem se sujar”.

Manoel de Almeida, foi obrigado a jogar dois caminhões de terra na rua para não ter seu comércio prejudicado pelo lamaçal que se forma nos dias de chuva. Ele fala: — A rua está uma capoeira danada, pior do que no interior do Estado, onde pelo menos tem estrada boa para se andar”.

A falta de coleta de lixo, provoca a existência de depósitos improvisados à beira da rua. Na rua Nova, Maria do Carmo Serafim dos Santos, aponta para o lixo, desanimada:

— Nós não temos nada por aqui, a não ser escuridão, poeira, sujeira, além da rua que não tem calçamento. A iluminação pública está toda queimada”.

Evangelista dos Santos complementa as reclamações de Maria, criticando também a viação Alvorada.



Esta moradora já não sabe mais de quem esperar providências.